



DINÂMICAS ASSOCIADAS A PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM ALUSÃO AO SETEMBRO AMARELO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Claumyrlla Lima Castro¹

Gilliane Carmo dos Santos²

Cecylia Kátia Limaverde Pessoa³

Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁴

EIXO 6: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

INTRODUÇÃO

O suicídio é uma preocupação a nível mundial e nacional. No Brasil, desde de 2006, são instituídas diretrizes para a prevenção do suicídio, além de redes de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, garantindo atendimento, desde da atenção básica, até a atenção hospitalar. Todas essas ações são de grande relevância, pois retira-se suicídio do campo do preconceito, da obscuridade e sugere o surgimento de novas perspectivas de acolhimento e valorização da vida (PENSO; SENA, 2020).

Nesse sentido, em 2003, no dia 10 de setembro, iniciou-se “Dia Mundial De Prevenção Ao Suicídio” para a prevenção e ações mundiais para evitar o suicídio. Em 1994, Mike Emme, de 17 anos, tirou a própria vida dirigindo o seu Mustang amarelo. No funeral, os pais de Mike entregaram cartões com fitas amarelas e continha a seguinte mensagem: “Se você precisar, peça ajuda”. Dessa forma, os cartões propagaram-se pelos os EUA, ganhando força, tornando-se a cor e o símbolo da campanha, a fita amarela (GUIMARÃES, 2021).

No Brasil, tem-se o dia marcado e chamado de “Setembro Amarelo”. A campanha foi iniciado em 2015, sendo uma Iniciativa Do Conselho Regional e da Associação Brasileira De Psiquiatria. A ideia é de promover eventos que abram espaço para debates sobre o suicídio alertando a população sobre a importância do tema. Durante o mês, costuma-se iluminar locais com luz amarela e incentivar eventos, entrevistas e palestras sobre o suicídio (PENSO; SENA, 2020).

A palavra suicídio, criada em 1737, aponta para a necessidade de tornar a morte um refúgio para um sofrimento insuportável, não sendo um ato de coragem, mas sim de desespero.

1. Acadêmica de Enfermagem/ Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

2. Acadêmica de Enfermagem/ Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

3. Docente/ Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

4. Docente/ Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

E-mail do autor: claumyrlacastro@yahoo.com.br

Como se trata de uma ação voluntária intencional, o praticante após certo grau de reflexão, planejamento e ação parte do ponto de vista, que a morte significa o fim de tudo (ASSUMPCÃO JUNIOR, 2018).

As taxas de suicídio aumentaram 60% nos últimos 45 anos, o fenômeno atinge todas as faixas etárias, e encontra-se entre dentre as três principais causas de morte entre indivíduos entre 15 e 44 anos, em muitos países. O Brasil, fica em 8º lugar no mundo, em relação ao número de morte auto infligidas, sendo a maioria de homens (LUCIANA et al., 2018).

O tema suicídio, demanda uma alta atenção dos profissionais de saúde, já que não é um ato com mecanismos bem esclarecidos, envolve fatores de risco e compreensão de um contexto social e comportamental. Os transtornos mentais mais comuns associados, são depressão, transtorno bipolar e dependência de álcool (COELHO et al., 2021).

OBJETIVO

Com esse estudo, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em um grupo de educação em Saúde, a partir da atividade de modelos alternativos dinâmicos, cuja proposta foi explicar o que era o setembro amarelo, conscientização e prevenção do suicídio.

METODOLOGIA

O referente trabalho trata-se de relato de experiência, a partir de uma atividade de educação em saúde com um grupo de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

A atividade vivenciada pelos discentes ocorreu durante as atividades extracurriculares, de uma Liga Acadêmica sobre Saúde Mental e dependência química, no mês de setembro de 2021.

Por o contexto do mês de setembro ser em alusão a campanha de prevenção e conscientização do suicídio, percebeu-se a oportunidade de realizar uma atividade voltada para a abordagem do “setembro amarelo”, que é voltado para a conscientização sobre o suicídio e a importância da vida.

Inicialmente, houve uma conversa para a organização da atividade de educação em saúde entre as discentes e orientadora da liga acadêmica para decidir o que seria feito na ação e maneiras de fazer uso de modelos alternativos de ensino como dinâmica ativa. Como também houve a comunicação entre os profissionais do CAPS, que estavam trabalhando de maneira associada.

A ação dividiu-se em três etapas, no local, onde foi cedido pelo o CAPS, para a realização da ação. Quando, no primeiro momento, as discentes questionaram os usuários, o que seria o setembro amarelo, no segundo momento, foi explanado o que significava esse mês, como também foi contextualizado a depressão, onde foi tirado dúvidas. No terceiro momento, foi de atividades e dinâmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na ação em questão, participaram cerca de 30 clientes, tendo em vista a temática da atividade setembro amarelo. As duas discentes, integrantes da liga de saúde mental, decidiram desenvolver a atividade para explanar sobre o tema em parceria ao CAPS, a fim de abordar o tema de forma clara e dinâmica para a os usuários presentes. A ação ocorreu em um local aberto, onde foi montado um espaço caracterizado sobre setembro amarelo, onde tinha cartazes de alusão a campanha e feira com artesanato desenvolvida pelos os próprios clientes.

O momento foi dividido em três etapas, onde o primeiro, as discentes questionaram o que significava o setembro amarelo, alguns clientes souberam responder o que significava, porém, a maioria ficou em silêncio, apenas observando. Posteriormente, foi explanado sobre sinais e sintomas de depressão, terapias e foi enfatizado, o que eles faziam quando estavam com aqueles sintomas. Diante disso, as dúvidas dos usuários foram esclarecidas. O terceiro momento, foi mostrado um cartaz que tinha na parede com a seguinte frase: “O que eu tenho para celebrar? ”, então foi ofertado, uma caixa com matérias de pintura e colagem, com papeis cortados em forma de coração, para cada participante fazer um desenho e colocar uma frase. Foi um momento muito enriquecedor, onde os clientes expressaram seus sentimentos, de forma dinâmica. Após terminar esse momento, foi proposta uma dinâmica para os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na experiência vivenciada e a partir dos relatos, evidenciou-se a importância e necessidade do uso de atividades dinâmicas dentro dos serviços de saúde, tendo em vista o incentivo à participação ativa dos usuários, pois ainda é um tema muito mistificado, onde as pessoas não querem falar sobre o tema, por medo ou vergonha. Entretanto, é de extrema importância os serviços de saúde promoverem rodas de conversar, campanhas de prevenção ao suicídio, e ao intensificarem a escuta qualificada, contribuem para a construção de uma rede de apoio acessível, promovendo a autonomia do paciente e tendo troca de experiências entre

pessoas que passou por algo parecido, ou aqueles que não tenha passado, mas possa ter o conhecimento, sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO JUNIOR, F. B. **Suicídio na infância e na adolescência**. In: ANGERAMI, V. A. (Org.). Sobre o suicídio: psicoterapia diante da autodestruição. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

COELHO, A. K. R. ; et al. **Práticas de enfermagem associadas às dinâmicas de prevenção ao suicídio: Um relato de experiência**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e50310413819, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13819. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13819>. Acesso em: 2 nov. 2021.

GUIMARÃES, J.S. **A percepção de sentimentos e transtornos psicológicos através de personagens e das cores**. /Janine Souza Guimarães. -Cabedelo, 2021. 85 f.: il. Color.

LUCIANA, F.C. et al. **Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial**. Saúde Soc. São Paulo, v.27, n.1, p.185-200, 2018.

PENSO, M.A.; SENA, D.P. A. **A desesperança do jovem e o suicídio como solução**. Revista Sociedade e Estado – Volume 35, Número 1, Janeiro/Abril 2020

XXV ENFERMAIO